

As obras resgatadas de Katsushika Ōi

LUCAS ESPOLADORE¹; NÁDIA DA CRUZ SENNA²

¹Universidade Federal de Pelotas – Lucasespoladore@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nadiadacruzsenna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir do estudo de mulheres artistas da história, junto à disciplina de Arte e Gênero da UFPEL ministrada pela professora Nádia da Cruz Senna, igualmente integra a pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Grupo Caixa de Pandora, do qual participo como bolsista de IC/FAPERGS. A escolha da artista Katsushika Ōi se deu a partir de um interesse pessoal pelo seu pioneirismo na arte, em especial a sua produção gráfica, e por se alinhar com os objetivos do grupo que investiga mulheres artistas procurando resgatar imaginários e trajetórias invisibilizadas ou apagadas pela história hegemônica, para reinscrevê-las em novos horizontes poéticos e políticos.

A abordagem parte da pesquisa bibliográfica e documental, o levantamento das imagens e a análise da produção, situando a formação e o contexto de atuação. Cabe destacar que nessa época o acesso ao ateliê não estava permitido às mulheres e o trabalho como profissional tampouco era estimulado ou reconhecido. Independente de ser no Oriente ou no Ocidente, o lugar da mulher era confinado ao espaço doméstico e suas funções estavam atreladas a maternidade e aos cuidados com a casa e a família. Assim, trazer a obra de uma pioneira das artes implica compreender um comportamento ousado, capaz de transgredir proibições, entender as contribuições estéticas e também seu impacto político. KatsushiKa Ōi se alinha com outras pioneiras que reivindicaram a arte como modo de expressão e resistência, uma trajetória que precisa ser reconhecida e visibilizada.

O conhecimento sobre trabalhos da artista foi pesquisado utilizando artigos e livros, tendo o museu britânico como fonte principal de informações em inglês. Os textos que citam Eijo, o outro nome que também identifica a artista, estão disponíveis em sua grande maioria na língua japonesa, gerando uma barreira linguística sobre o estudo de seus trabalhos.

Por se tratar de uma artista mulher no período Edo com trabalhos que saiam da oficina de Hokusai, suas produções acabam sendo reduzidas e perdidas pelo tempo, nesse momento foram encontradas apenas 10 obras da artista para análise.

2. METODOLOGIA

A investigação sobre a vida e obra da artista foi conduzida por meio de pesquisa bibliográfica, documental e imagética a partir da consulta em acervos digitais. A metodologia adotada privilegiou uma perspectiva interdisciplinar, articulando arte, estudos de gênero, história e sociedade japonesa. Foi utilizado para pesquisa o livro “Artistas japonesas 1600-1900” de Patrícia Fister, e foram consultados os artigos e imagens disponibilizados pelo Museu Britânico e Fundação Getty.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Katsushika Eijo foi poeta, gravurista e pintora no século 19 no período Edo no Japão, a data exata de nascimento e morte da artista não é confirmada, porém se estima próxima aos anos de 1800-1866. A Figura 1 traz a única representação encontrada da artista Katsushika Ōi, é uma pintura realizada por um amigo da família, Tsuyki Kōshō, durante uma visita, nela é possível observar a artista a esquerda e seu pai, Katsushika Hokusai, a direita.



Figura 1 *Hokusai e Eijo em seus alojamentos*, Tsuyki Kōshō, 1893. tinta em papel, 25,5 x 18 cm. National Diet Library, Tokyo

Eijo foi uma artista conhecida em sua época pelo trabalho realizado no ateliê de gravura de seu pai, Katsushika Hokusai, filha de sua segunda esposa Kotome. A artista tanto auxiliou seu pai na produção de gravuras, principalmente nos últimos 20 anos de vida dele, quanto apresentou produções próprias, nestas a artista passou a assinar como “Katsushika Ōi” referente a sua relação com seu pai, pela forma de como ela a chamava quando precisava dela “Ōi”, que também significava leal a Litsu, nome que Hokusai tomou após os 60 anos. Destacamos que ao longo da História da Arte no Ocidente, igualmente, vamos encontrar a presença de filhas, irmãs e esposas em ateliês, como aprendizes ou colaboradoras e, até umas poucas que tiveram suas carreiras estimuladas em função de habilidades e competências que muitas vezes extrapolavam os mestres da família.

Trabalhando no ateliê de seu pai desde a sua juventude a artista desenvolveu seu interesse pelas artes visuais e também suas habilidades artísticas, lá convivia com seus irmãos e irmãs até seu casamento, no ano de 1821, sendo obrigada a se desvincular do ateliê devido as regras sociais da época, que não lhes permitia a presença em espaços profissionais ou públicos, devendo permanecer em atividades domésticas e subjugada ao marido.

O marido de Eijo era um artista da época, Tsutsumi Tōmei, o qual trabalhava como pintor, o relacionamento durou apenas três anos, acabando em divórcio, provavelmente por conta das constantes críticas de Ōi em relação a falta de habilidade de seu marido como pintor.

Após o casamento Eijo continuou trabalhando no ateliê de seu pai, também tomando o espaço de cuidar de seu pai quando sua mãe morreu no ano de 1828, trabalhando juntos nos negócios familiares, criando principalmente livros ilustrados,

gravuras e pinturas, o que influenciou diretamente nas produções próprias e autorais da artista nos anos seguintes.

A artista produziu pinturas e livros ilustrados que foram identificados como produção própria, porém não teve nenhuma gravura associada à sua produção própria, apenas como colaboradora, além disso vendia bonecas ningyō como forma de sustento.

As produções de Eijo são apreciadas principalmente por sua caligrafia e pinturas, o próprio Hokusai afirmava que quando se tratava da pintura de mulheres Ōi superava suas habilidades. Tendo apenas 10 obras associadas ao seu nome e criação, se destacam os seus livros ilustrados, voltados para a educação de mulheres, como (*Eiri nichiyō*) *Onna chohoki* (figura 2), o conteúdo do livro continha, instruções sobre comportamento, praticas artísticas, etiqueta e cerimônias.

As pinturas da artista foram de grande importância para o movimento artístico Ukyo-e, os quais traziam uma nova perspectiva sobre a representação da iluminação, figuras e temáticas representada. Em *Cena Noturna de Yoshiwara* (Figura 3), a representação de figuras sem face e das luzes dramáticas dos bordéis, trazendo uma visão mais aproximada da prostituição do distrito. Suas pinturas inauguram outras percepções do mundo e do papel da mulher, capturando a existência anônima dessas personagens, estabelecendo separações em ambientes e planos, reforçando simbologias e separações de gênero existentes na própria sociedade.



Figura 2 – Katsushika Ōi, (*Eiri nichiyō*) *Onna chohoki*, 1847. livro ilustrado, 25,5 x 18 cm. The British Museum.

Figura 3 – Katsushika Ōi, *cena noturna de Yoshiwara*. Tinta em papel colorido, 25 x 37 cm. Ota Memorial Museum of Art, Tóquio.

Ōi foi reconhecida como artista e prestigiada ainda em vida pelo artista Keisai Eisen (1790–1848), disse ainda “é talentosa em desenhar, e seguindo os passos de seu pai se tornou uma artista profissional, adquirindo sua reputação como pintora talentosa”, além disso Eijo tinha aprendizes para os quais ensinava. Contribuiu também para o livro do pai em técnicas de pintura, não se sabendo o quanto.

Katsushika Ōi está recebendo mais visibilidade nos últimos anos, gerando um esforço pela identificação de seus trabalhos, que vai sendo recuperado e visibilizado em museus. Sobre a artista encontramos livros para o público infantil e

animações, que revelam seu protagonismo, vale destacar Miss Hokusai, um manga e anime, respectivamente produzidos no ano de 1983 e 2015.

4. CONCLUSÕES

Katsushika Ōi teve sua produção perdida e limitada pela desigualdade de gênero no período em que viveu e nos anos que se seguiram, por conta da desvalorização e apagamento do trabalho da mulher artista. São as pesquisas alinhadas com os estudos de gênero, inclusão e preservação da memória que recuperam as histórias, daqueles e, principalmente, daquelas que foram esquecidas. A obra e a trajetória da artista reafirmam o papel da arte como campo de resistência e reinvenção, pelo comportamento transgressor ao se assumir como profissional, gerenciar o estúdio e, ainda se permitir representar espaços proibidos dando a ver o mundo flutuante de prazeres cotidianos, com personagens do teatro, cortesãs e lutadores de sumô. Este estudo contribuiu para fazer avançar o conhecimento sobre mulheres artistas, resgatando um protagonismo pioneiro e original, no Japão do século XIX, apresentando uma das poucas artistas identificadas com o movimento Ukiyo-ê.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVIS, Julie Nelson. *Hokusai and Ōi: art runs in the family*. British Museum, 18 jun. 2017. Disponível em: <https://www.britishmuseum.org/blog/hokusai-and-oi-art-runs-family> . Acesso em: 20 ago. 2025

LEVIN, Max. *Katsushika Ōi: Shadows of Edo*. Curationist, abr. 2022. Disponível em: <https://www.curationist.org/editorial-features/article/katsushika-oi:-shadows-of-edo> . Acesso em: 20 ago. 2025

Fister, Pat (1988). *Artistas japonesas, 1600-1900* . Yamamoto, Fumiko Y., Museu de Arte Helen Foresman Spencer, Academia de Artes de Honolulu. (1ª ed.). Lawrence: Museu de Arte Spencer, Universidade do Kansas.